

Mudanças sociais-educacionais: uma análise em periódicos nacionais 1982-2000*

Social educational changes: an analysis in national periodicals 1982-2000

MARTA LUZ SISSON DE CASTRO**

CLEUSA RAMOS ENCK***

MARIA MAIRA PICAWY***

ADRIANA MENNELI DE OLIVEIRA***

RESUMO – O artigo analisa a palavra-chave Mudanças Sociais Educacionais no Banco de Dados “Produção do conhecimento em Administração da Educação. Periódicos Nacionais - 1982-2000” (CASTRO e WERLE, 2002). Um total de 137 artigos foram classificados nesta categoria, que está em 30º lugar no Banco de Dados como um todo. A temática apresenta uma distribuição ascendente, evidenciando um interesse moderado pela temática com pelo menos cinco artigos publicados por ano. Os periódicos que mais publicaram artigos sobre a temática foram Educação e Sociedade, Revista de Educação AEC, Contexto e Educação, Revista do CRUB. Catorze sub-temas emergiram da análise realizada e os cinco temas mais frequentes foram Mudança e Educação, Mudança e Cultura, Reforma Educacional, Reforma Universitária e Reforma Educacional na América Latina.

Descritores – Mudanças sociais-educacionais; periódicos nacionais; banco de dados; artigos publicados.

ABSTRACT – This paper analyses the key-word Educational and Social Change in the Data Bank “Production of Knowledge in Educational Administration: National Periodicals: 1982-2000” (CASTRO & WERLE, 2002). A total of 137 articles were classified under this theme, which is in the 30º place in the Bank as a whole. This key-word presents an ascendant distribution, indicating a moderate interest in the topic with at least five articles published per year. The periodicals with more articles in the theme were Educação e Sociedade, Revista de Educação AEC. Contexto e Educação, Revista do CRUB. Fourteen sub-themes emerged from the analysis, and the first five were Change and Education, Change and Culture, Educational Reform, Higher Education Reform and Educational Reform in Latin América.

Key-words – Educational and Social Change; national periodicals; data bank; published articles.

* Texto desenvolvido com a colaboração dos alunos do Seminário Avançado em Educação: “Processos de Mudança em Educação” desenvolvido no 2º semestre de 2004. Contou com a colaboração dos alunos: Cleusa Ramos Enck, Adriana Menelli de Oliveira, Ibanor Möllmann, Eduardo Arriada, Jorge Renato Johann, José Paulo da Rosa, José Klering e Maria Maira Picawy.

** Doutora em Educação, professora do PPGE/PUCRS. *E-mail*: msisson@pucrs.br

*** Discentes do PPGE/PUCRS que tiveram participação especial, neste trabalho.

Artigo recebido em: julho/2004. Aprovado em: julho/2005.

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 243 – 264, Maio/Ago. 2005

O mundo em que vivemos é profundamente marcado por mudanças aceleradas que nem sempre conduzem ao destino desejado e buscado, a educação como prática social tem sido objeto de várias reformas que tentam melhorar o sistema, fazer com que evolua em sentido de constante construção e que atenda as novas necessidades sociais. Pensar mudança em educação pode nos levar a reiterar a clássica afirmação de Sarason, (1971), quando diz: “Se é verdade, como eu penso que é que na cultura escolar quanto mais às coisas mudam mais elas permanecem as mesmas..”¹ Ou ainda lembrar Sizer quando diz que a grande surpresa dos estudos sobre melhoria das escolas é a forte resistência a qualquer tipo de mudança. “Parte da resistência é medo, e uma das causas do medo é a confusão. Escolas são locais complicados com pouco pessoal. Eles não podem lidar com a confusão” (SIZER, citado por LOCKWOOD, 1997)².

Fullan (2004) apresenta um modelo de liderança que deve levar a mudanças positivas no qual considera cinco dimensões: entendendo a mudança, construindo relações, criando coerência, propósito moral e criando e socializando o conhecimento. Estas condições não garantem o sucesso das mudanças mas sim um esforço coletivo dos líderes e membros da organização que fazem com que mais coisas positivas aconteçam e que diminuam as ocorrências negativas. O tema da mudança se torna interessante, na medida em que reconhecemos sua complexidade e buscamos compreender fatores facilitadores de processos de mudança no contexto educacional. Este texto lança um olhar sobre o processo de mudança nas publicações nacionais sobre mudanças sociais educacionais a partir do Banco de Dados “Produção do conhecimento na área de Administração da Educação. Periódicos Nacionais –1982-2000” (CASTRO; WERLE, 2002). A palavra-chave Mudanças Sociais Educacionais foi definida como:

Categoria que identifica artigos que tratam de questões de reforma educacional, transformação, mudanças, estratégias de resistência, hegemonia, mudanças sociais e pedagógicas, reforma educacional na Inglaterra, a proposta da Cepal, mudanças no trabalho e na educação e as reformas educacionais européias (CASTRO; WERLE, 2002).

Este Banco de Dados foi desenvolvido com o objetivo de mapear a produção publicada por periódicos brasileiros em Administração da Educação, procurando dar conta da ampliação dos debates acerca da validade e natureza do conhecimento na área. Representa um esforço único no contexto educacional brasileiro, pois inexistem bancos de dados sobre publicações nacionais na área educacional de uma forma abrangente.

A metodologia utilizada para a construção do Banco de Dados foi sendo desenvolvida pelas pesquisadoras e aperfeiçoada ao longo dos anos. Inicialmente

Educação

foram utilizados somente os títulos dos artigos, classificados a partir da cópia xerográfica do sumário dos periódicos educacionais disponíveis nas bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As pesquisadoras tentaram utilizar thesaurus disponíveis na área educacional, mas a construção de um thesaurus próprio foi o caminho que se revelou necessário e resultou na definição das cinquenta e nove palavras-chave.

O Banco de Dados se desenvolveu em duas fases. A fase inicial analisou artigos publicados em periódicos nacionais no período de 1982-1994 e produziu além do Banco de Dados uma Bibliografia Anotada. Na segunda fase, o processo de classificação se aprimorou, pois além do título foram incluídos os resumos e novos periódicos classificados pelo Qualis como Nacional A e excluídos alguns periódicos da listagem anterior.

No seu conjunto, o Banco de Dados classificou 3573 artigos de cinquenta e quatro periódicos com pelo menos três palavras-chave. O Banco de Dados permite a pesquisa utilizando critérios como data, periódico, palavras-chave, autor. O mesmo se constitui numa fonte de informações para pesquisadores da área de administração educacional e poderá auxiliar pós-graduandos na definição de seus objetivos de pesquisa.

Neste artigo, analisaremos a palavra-chave Mudanças Sociais Educacionais mostrando sua frequência e distribuição anual no Banco de Dados como um todo e em suas duas fases de desenvolvimento os periódicos que mais publicaram a temática e as palavras-chave associadas. Serão apresentados também os sub-temas relativos a esta palavra-chave.

Mudanças sociais educacionais aparece em 30º lugar na ordem de frequência com 137 artigos cadastrados o que representa 3.83% do total, que se mantém no mesmo número de publicações num período de cinco anos. Na 1ª fase do Banco, de 1982 à 1994, sua frequência foi de 77 palavras o que representava 3.75 % do total mostrando que a temática mantém percentual semelhante nas duas fases do Banco.

Educação

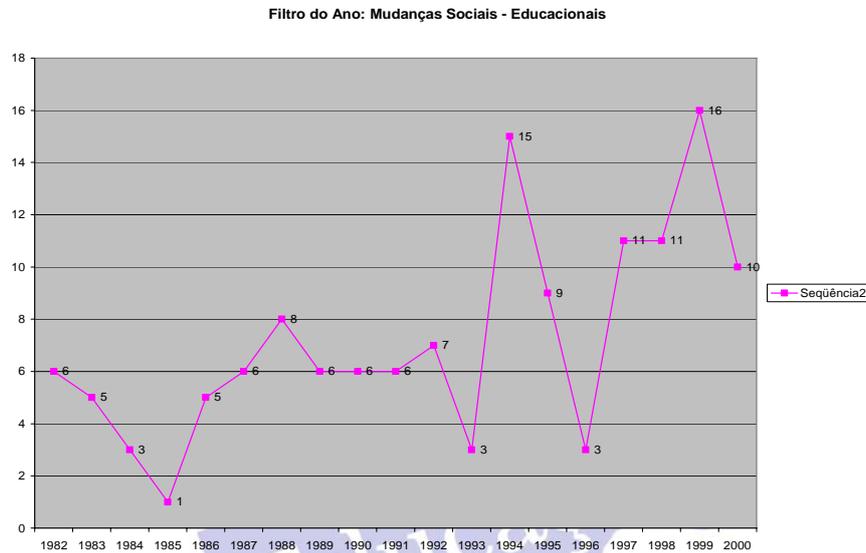


Gráfico 1.

Como pode ser observado no Gráfico 1, a palavra-chave em estudo apresenta uma distribuição ascendente no período cadastrado no Banco de Dados, o maior número de artigos ocorre em 1999, com 16 artigos, seguido de 1994 com 15 artigos, colocando na década de 90 a maior incidência de artigos. Pode ser observado que, apesar de uma distribuição em declínio no início do Banco com somente um artigo cadastrado em 1985, o tema se mantém relativamente estável, com pelo menos cinco artigos por ano no período estudado, indicando que a busca de transformação e mudança no sistema educacional tem se mantido constante.

Pode-se constatar no Gráfico 2 que as palavras-chave associadas com Mudanças Sociais Educacionais foram Administração do Ensino Superior, Administração em Nível Macro Político, Gestão e Cultura, Administração da Educação e Determinantes do Contexto e Administração Comparada, refletindo de certa forma a distribuição das palavras-chave no Banco como um todo. Mudanças Sociais Educacionais parece estar associada as palavras-chave que descrevem uma perspectiva ampla como Administração em Nível Macro Político, que categoriza mudanças associadas ao Estado e Administração da Educação e Determinantes do Contexto, talvez um indicador que mudanças sociais educacionais sejam colocadas na perspectiva de uma transformação social mais abrangente.

Educação

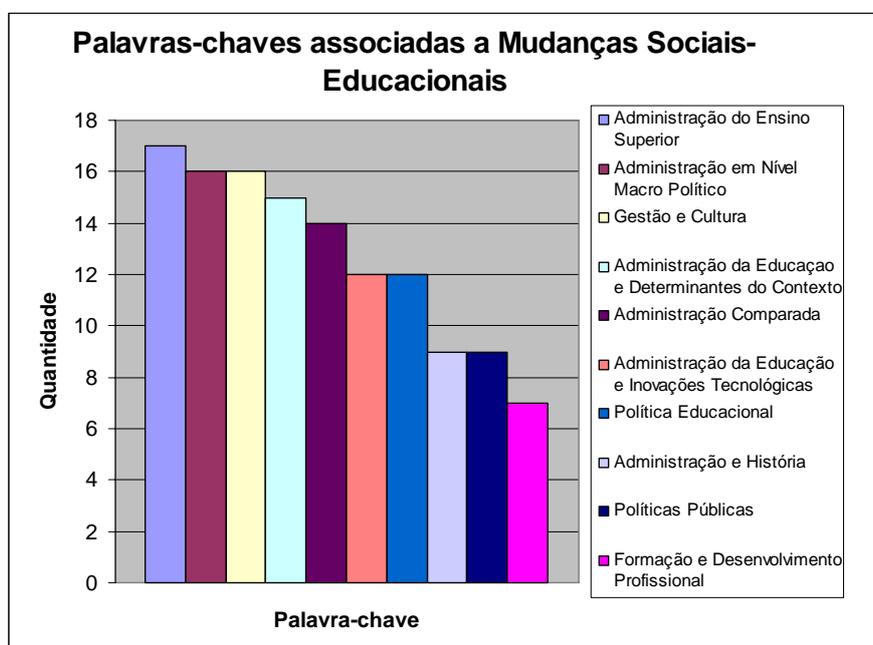


Gráfico 2.

As palavras-chave listadas trazem uma associação bastante interessante para os estudantes de questões advindas das dimensões institucionais: administração vinculada a cultura, à política, à determinantes contextuais, à inovações tecnológicas, à história numa provocação saudável daquilo que temos visto como altamente positivo em nossas incursões de pesquisa - quase nada mais tem seu significado se não ater-se às esferas teóricas que as fundamentam, e também percebem-se com ênfase as relações havidas com relação à Educação, ao Ensino Superior, à Formação e Desenvolvimento Profissional.

Os periódicos que mais publicaram artigos com a temática foram **Educação e Sociedade**, **Revista de Educação AEC**, **Contexto e Educação**, **Revista do CRUB**, como pode ser visualizado no Gráfico 3. Estes periódicos se destacam no conjunto com um número maior de artigos publicados com a temática. A distribuição mostra que um número relativamente alto de periódicos publicou artigos com o tema, evidenciando uma frequência menor de artigos distribuídos por vários periódicos.

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 243 – 264, Maio/Ago. 2005

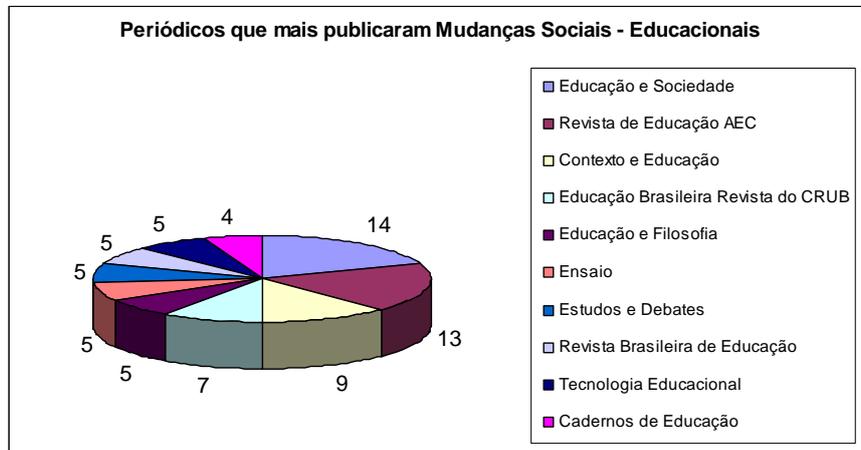


Gráfico 3.

Os 137 artigos cadastrados com a palavra-chave Mudanças Sociais Educacionais foram agrupados nos seguintes sub-temas.

Sub-temas da palavra-chave

SUB-TEMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
1 - Mudança e Educação	25 artigos	18.24
2 - Reforma Educacional	17 artigos	12.48
3 - Mudança e Cultura	15 artigos	10.94
4 - Reforma Universitária	14 artigos	10.21
5 - Reforma Educacional na Am. Latina	13 artigos	9.48
6 - Reforma do Estado	10 artigos	7.29
7 - Tecnologia	7 artigos	5.10
8 - Formação Docente	6 artigos	4.37
9 - Educação e Trabalho	5 artigos	3.64
10 - Inovação	4 artigos	2.91
Cont.		

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 243 – 264, Maio/Ago. 2005

11 - Política Educacional	4 artigos	2.91
12 - Currículo	4 artigos	2.91.
13 - Planejamento Participativo	3 artigos	2.18
14 - Avaliação	3 artigos	2.18
15 - Outros	7 artigos	5.10
TOTAL	137 artigos	100%

Apresentamos a seguir uma análise dos sub-temas ordenados por sua frequência na palavra-chave Mudanças – Sociais – Educacionais. Cada sub-tema será analisado separadamente utilizando os critérios de frequência e temática, periódicos, resumos e as idéias centrais dos artigos.

MUDANÇA E EDUCAÇÃO

O sub-tema Mudança e Educação corresponde ao maior número de artigos publicados na palavra-chave analisada. Os temas de processos de mudança em educação são muito amplos, envolvendo questões pedagógicas, comportamentais, tecnológicas, legais e sociais, entre outras, conforme se verifica em alguns títulos publicados, como por exemplo:

- **Programa de estudos e pesquisas em reforma do Estado e governança**, publicado por Wagner Carvalho em 1997, na Revista da Administração Pública.
- Para onde a escola está sendo levada? (ou: a escola pode ser levada para algum lugar diferente daquele que o projeto hegemônico quer?), publicado por Luís Armando Gandin, em 1998, na Revista da Educação AEC.
- Tecnologia: a educação frente á questão de seu sentido e de seus limites, publicado, em 1998, por Lílian do Valle nos Cadernos de Educação.

Dos 25 artigos analisados, a maior concentração ocorreu nos anos de 1997 e 1998, com quatro publicações em cada ano. Poder-se-ia supor que esta concentração se deu pelo fato de no ano de 1996 ter havido a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mas não foi isto que aconteceu. Os temas abordados nesses dois anos não tiveram exatamente como mote a nova LDB, como pode se verificar no artigo de Maria Luiza Belloni, publicado em 1998 na

Educação

revista Educação e Sociedade, cujo título é “Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna?” Nesse artigo, por exemplo, a autora trata da discussão dos controversos conceitos de modernidade e pós-modernidade e busca destacar os ideais e as conquistas da sociedade moderna em dois campos cada vez mais complementares no processo de socialização das novas gerações: a educação e a comunicação.

Entre os periódicos analisados, há uma grande concentração de artigos na Revista Educação AEC. São 12 publicações deste sub-tema Mudança e Educação na referida revista, de um total de 25 artigos publicados nas revistas pesquisadas. Destes, somente 10 deles possuem o resumo no banco de dados, principalmente aqueles publicados a partir de 1995.

Não existe um autor que se destaque na publicação de artigos neste sub-tema. De todos os artigos analisados, apenas um autor – Carlos Henrique Carrillo Cruz foi encontrado em duas oportunidades, nos anos de 1995 e 2000, ambos na Revista de Educação AEC. Todos os demais autores têm somente um artigo publicado

Há também uma predominância de temas que abordam a mudança na educação em função do processo de globalização e, também, do paradigma pós-moderno.

Esta temática pode ser verificada, por exemplo, no artigo publicado em 1999 por Edivaldo Boaventura e Paulo Perissé, com o título: “Educação e Globalização – uma perspectiva planetária”. As grandes transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando às portas da virada deste século nos levam a ponderar sobre uma educação em perspectivas planetárias, mundial e globalizante.

A REFORMA EDUCACIONAL

Este tema se encontra em segundo lugar na frequência das abordagens do banco de dados sobre Mudanças Sociais e Educacionais com 17 artigos, razão de tamanho interesse sobre este assunto se revela no dinamismo das transformações sociais de nosso tempo. Tudo se transforma numa rapidez alucinante.

Caracteriza-se como sub-tema crescente, a partir dos anos subsequentes a 1982, principalmente nos anos 90, culminando com quatro artigos em 2000. Subdivide-se em 9 categorias, assim designadas: **Significado, Crise, Política, Proposta Pedagógica, Qualidade, Formação Profissional, Ensino, Identidade e Cultura.**

Nos anos 90, o assunto mais abordado é sobre Crise e Política, demonstrando uma tendência das discussões nesta direção. Já entre 94 e 96, as categorias se

Educação

ampliam para Cultura, Qualidade e Formação Profissional. Nos anos finais da década de 90, entre 1999 e 2000, as categorias que mais chamaram a atenção nos periódicos são: Política, Proposta Pedagógica, Ensino e, principalmente, Identidade, com 2 artigos.

Revisando um pouco as questões que já elencamos, podemos compreender agora uma nova rede que se consagra a partir dos anos 90, período pós-ditadura militar e de grandes esperanças para a Nação Brasileira, através das categorias que aqui se entrelaçam: política, crises, novos significados em novas propostas pedagógicas, crises de identidades, novas construções, ensino e mais do que nunca identidade de um povo sufocado pelas angústias e pelo medo.

Os periódicos nacionais que publicaram o sub-tema Reforma Educacional foram: *Inter – Ação, Educação e Sociedade*, *Revista da Faculdade de Educação da USP*, *Ensaio, Educação em Foco*, *Cadernos de Educação*, *Contemporaneidade e Educação*, *Comunicações e a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. Os periódicos que se destacaram com o maior número em publicações foram *Educação e Sociedade*, com 3 artigos e a *Revista Ensaio*, com 2 artigos.

Dos 17 artigos que tratam da Reforma Educacional, 12 contêm resumos. Entre os assuntos referentes à Reforma Educacional, na categoria Ensino, destaca-se a Reforma do Ensino Médio, como exemplifica o artigo de José Luiz Domingues (2000) que trata da formulação curricular do Ensino Médio e a realidade da Escola Pública no Brasil. O artigo de Antonio Guerrero Serón (1997), contém o resumo sobre o sistema espanhol de Formação Profissional, a partir da Lei Orgânica de Ordenação Geral do Sistema Educativo, apresentando a discussão sobre o Ensino Secundário Obrigatório. Ensino Médio é uma preocupação que aparece não só no cenário educacional brasileiro, mas também no sistema de ensino espanhol, que tem buscado, através da sua reforma educacional, novos modelos deste nível de ensino.

Outros resumos dos artigos abordam as experiências realizadas em diversas localidades brasileiras. Os casos relatados são do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos 1920 e 1930, de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, e do governo de Minas Gerais, com a implantação do regime de progressão continuada nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental organizadas em dois ciclos de quatro anos em três escolas de Juiz de Fora, seu impacto e ação docente. Outra reforma apresentada foi a de Fernando de Azevedo no Distrito Federal em 1927/28, com a finalidade política de colocar a escola a serviço do Estado, numa perspectiva de instrumento da cidadania regulada.

Apenas um artigo sobre a Reforma Educacional, apresenta um texto introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do Ministério de Educação e Cultura – MEC no final de 1995. Neste artigo, é examinado o

Educação

quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são efetivamente instrumento para a elevação da qualidade do ensino da escola pública no Brasil, e continuam representando um grande avanço em termos de estrutura e organização curriculares para o Ensino Nacional.

No período compreendido entre os anos oitenta e o final dos anos noventa e a entrada do novo século, o que se pode constatar é a preocupação em lançar propostas de mudança educacional no Brasil. Os modelos europeus tiveram grande influência na reforma brasileira, principalmente o modelo espanhol. A proposta apresentada pelo governo, através do seu Ministério de Educação e Cultura, buscou reorganizar o ensino da Educação Básica dando maior autonomia e dinamismo aos currículos escolares, isto é, definindo Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para todo o ensino. Os artigos em destaque mostram a tendência da discussão e a pertinência em buscar uma maior qualificação no ensino, tanto fundamental quanto médio e, também, o ensino técnico, incluindo assuntos como identidade, ensino e cultura. As discussões sobre as Políticas Públicas Nacionais encontram um momento nacional de grande crítica à tendência neoliberal instalada no ensino da educação brasileira desta época, uma educação individualista e nada social. Assim, com uma nova política e proposta educacional, busca um olhar mais crítico sobre a realidade latente brasileira. A Reforma Educacional veio a dar um redirecionamento ao ensino nacional, o que até hoje vem sendo tema de grande discussão para a qualificação do ensino brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB proporcionou mudanças em todos os sistemas educacionais públicos e privados, tanto nos currículos como na formação do educador.

MUDANÇA E CULTURA

O **sub-tema mudança e cultura** é o terceiro mais freqüente, com 15 artigos cadastrados na temática estudada. A distribuição das publicações apresenta-se uniforme de 1982 a 2000, tendo o maior número de artigos publicados no ano de 1994, com três artigos, nos anos de 1987 e 1991, com 02 artigos, em cada ano, sobre o tema. Os periódicos que mais publicaram sobre o tema Mudança e Cultura foram às revistas Contexto e Educação, que apresentou 03 artigos, e a revista Impulso, com 02 artigos.

Dos 15 artigos cadastrados, 03 deles contêm resumos. O primeiro artigo é de autoria de Sérgio Leitão (1999), sob o título: “Organização de aprendizado, resistências culturais”, que utilizando dois modelos de análise cultural, apresenta as prováveis resistências culturais à adoção do conceito de organização de aprendizagem em empresas brasileiras. O segundo artigo é de autoria de Aloísio Ruscheinsky (1997) com o título de Educação: Movimento Social e Cultura Polí-

Educação

tica que diz que se utilizarmos as contribuições de Gramsci, na ótica da mudança cultural, podemos examinar a consolidação do processo educativo nas dimensões do pensar e do agir da prática e da teoria. O terceiro artigo, foi escrito por Luciano Mendes de Faria (2000) sob o título: “Educação e Modernidade – A estatística como estratégia de conformação no campo pedagógico”, que pretende demonstrar a importância da estatística na educação escolar, focalizando o estudo entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Uma análise mais detalhada dos títulos agrupados sob este sub-tema remetemos a focar as palavras sociedade e social, que aparecem em 05 dos 15 artigos analisados. Os títulos sugerem a importância do aspecto social nas mudanças culturais, esta sociedade está vinculada qualquer possibilidade de mudança, a partir das ações realizadas e da impregnação cultural em cada movimento educacional. A palavra popular também se destaca nos títulos dos artigos analisados, sob os enfoques de educação popular e cultura popular. Outra análise possível é a associação dos movimentos populares aos aspectos culturais.

As mudanças sociais associadas aos aspectos culturais parecem elucidar alguns itens da proposta educacional. As reflexões sobre o tema Educação e Cultura precisam aprofundar-se para que o fazer docente seja capaz de ser coerente com a influência cultural do meio e a preservação de aspectos culturais que possam ser benéficos ao processo educacional das pessoas.

Teixeira (2002), diz que o processo de mudança não pode ser visto separado da cultura organizacional existente, uma vez que esta influência determina a forma e o grau possível da mudança dentro da organização.

A transformação cultural possibilita evolução dos aspectos educacionais, já que qualquer processo de mudança educacional pressupõe a participação de pessoas que possuem hábitos culturais impregnados nas suas histórias e experiências de vida. Educar para a mudança define a capacidade dos educandos de integrarem-se ao mundo de hoje, já que uma das características mais marcantes dos tempos atuais é a constante mudança.

A REFORMA UNIVERSITÁRIA

Reforma Universitária que se apresenta como o quarto mais freqüente no banco de dados, com 14 artigos, entre os anos de 1982 e 2000. Em 1987 (quatro artigos), em 1991, (três artigos), e em 1986, (2 artigos) foram os anos em que mais se escreveu sobre o tema. Em 1982, 1983 e 1988 foi escrito apenas um artigo em cada ano. De 1992 à 2000 – um período de oito anos – não há nenhum texto sobre o assunto.

Educação

As revistas que mais publicaram artigos sobre Reforma Universitária foram: Educação Brasileira, Revista do CRUB, em 1983, 1987 e 1991 (2 artigos), e a revista Estudos e Debates, em 1987 (dois artigos). As demais revistas que publicaram um artigo foram: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1986), Revista de Administração Pública (1991), Didática – Universidade Estadual Paulista (1988), Educação – PUCRS (1990) e Revista Brasileira de Administração de Educação (1986).

Dos 14 artigos que tratam da Reforma Universitária, 7 contém resumos. O artigo escrito por Eunice Ribeiro Durham (1987), diz que a proposta de uma nova universidade precisa partir da compreensão da realidade universitária existente. A organização da escola superior brasileira surgiu atendendo interesses hegemônicos específicos e marcados por uma dependência do Estado. A mudança que hoje se impõe surge das transformações políticas possibilitadas pela redemocratização do país. O ensino superior surge no começo do século XIX. A partir de 1930, sofre mudanças em função dos processos de industrialização e de urbanização instaurados no país. Na década de 60, a necessidade de diplomação impulsiona a disseminação do ensino superior, em função das pressões do mercado de trabalho. Desde seu começo, a escola pública só possibilitou o acesso às camadas mais privilegiadas da população, enquanto os provenientes dos contextos menos abastados só conseguiam entrar nas universidades particulares. Daí a necessidade de reforma, liderada, sobretudo por intelectuais que sofreram a marginalização pelo regime militar, na busca da democratização do ensino superior. Esta é também a causa do surgimento de uma vertente sindicalista, marcadamente ocupada com as questões salariais.

Outros artigos abordam temas relevantes como o processo histórico das universidades federais, seus aspectos administrativos, sua autonomização, seu financiamento e a sua eficiência. Por aí que se impõe a redefinição de seu papel, bem como, o fortalecimento de uma universidade centrada na produção do conhecimento.

Temas como os aspectos históricos, políticos e sociais da reforma universitária de 1968, examinam suas determinações e sua incidência sobre os cursos de Pedagogia.

Os artigos, em síntese, contextualizam a universidade e fundamentam a necessidade da mudança da universidade brasileira.

A REFORMA EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA

Os artigos analisados, num total de treze, dos quais, sete são escritos em espanhol, evidenciam um espaço relativamente amplo para publicação de autores

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 243 – 264, Maio/Ago. 2005

latino-americanos nos periódicos nacionais. Nesse universo de sete artigos, são abordadas as reformas educacionais em Honduras, México, Colômbia, os demais tratam das reformas na América Latina como um todo. Os artigos redigidos em português, seis ao todo, abordam reformas na América Latina.

Em relação à publicação, três são editados na revista “Contexto e Educação”, dois nos “Cadernos CEDES”, dois na revista “Educação e Filosofia”, sendo os demais artigos publicados em periódicos diversos.

O aumento quantitativo de publicações em 1994, quatro artigos, talvez reflita o contexto histórico das políticas neoliberais vigente nesse ano. Três desses artigos referem-se às reformas particularizadas, caso do México, Honduras e Colômbia.

As significativas mudanças e transformações que estão se processando no mundo do trabalho e nas relações capitalistas, nesta virada de século, pelo expressivo avanço tecnológico e pela globalização, certamente se refletem nessas reformas educacionais.

As idéias genericamente denominadas neoliberais têm influenciado bastante no sistema educacional na América Latina. Alguns autores associam firmemente a necessidade de grandes transformações no quadro educacional com requisitos gerados por um modelo econômico desejável e inevitável.

A partir de 1994, percebe-se certa ênfase na questão do neoliberalismo, educação e pós-modernidade.

A REFORMA DO ESTADO

Dez artigos abordam a Reforma do Estado. Foram escritos entre 1989 e 1996, sendo três de 1994. Quatro artigos são da revista de Administração Pública. Apenas dois contêm resumo.

Bernadete A. Gatti, em Cadernos de Pesquisa, de 1996, escreveu o artigo: “Participação do Pessoal da Educação Superior nas reformas ou Inovações do Sistema Educacional”, em que afirma que o caráter acadêmico das pesquisas as deixa distantes da prática educacional. A participação dos pesquisadores nas inovações é insuficiente, episódica e limitada a determinadas frases.

Edison de Oliveira Martins Filho, na revista de Administração Pública, volume 30, de 1996, publicou: “A Crise do Estado: relacionamento entre Estado e Sociedade no Brasil e Diagnóstico da Crise”. Aborda a crise no Brasil, decorrente da combinação entre a quebra do pacto de bem-estar fordista e o esgotamento do modelo novo implantado no Estado Novo e dificuldades e fatores intervenientes para a estruturação de um novo papel para o estado ocidental moderno. Verifica-

Educação

se assim que a preocupação com a mudança educacional sempre se revelou em reformas sucessivas na busca de adequação aos interesses sociais de cada tempo.

É na observação atenta do movimento histórico que se dá a aprendizagem do caminho de um povo. Inúmeros autores se debruçaram como foi possível constatar, sobre a análise das reformas educacionais que se realizaram no Brasil e em toda a América Latina. Este dinamismo revela o esforço e prenuncia a esperança de sociedades em evolução, rumo a um desenvolvimento que se expresse numa realidade latino-americana melhor para todos os povos que a constituem.

TECNOLOGIA

O papel da tecnologia nas mudanças sociais educacionais, como meio de avançar na educação, está em sétimo lugar entre as quinze sub-categorias relacionadas, com sete artigos num total de 137 artigos, entre os anos de 1984 a 1998.

As revistas que publicaram os artigos sobre Tecnologia foram: Educação e Sociedade (1984 e 1998) e Tecnologia Educacional (1993 e 1994), com dois artigos cada; as demais revistas com um artigo cada foram: Educação e Realidade (1988), Perspectiva - UFSC (1992) e Cadernos de Educação (1998).

Dos sete artigos que tratam da Tecnologia, três contém resumos na ficha do banco de dados. O artigo escrito por Fernando Casadei Salles, de 1992, na revista Perspectiva-UFSC, intitulado “A Proposta CEPAL-OREALC: Progresso Técnico, Cultura, Política e Educação”, aborda as vinculações sistêmicas, propostas pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e a Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe (OREALC), identificando as razões econômicas, políticas e culturais que subjazem às conexões entre desenvolvimento econômico e educação e apontando as possíveis conseqüências que podem advir aos países da região, em termos de seus sistemas de ensino, se adotadas as orientações propostas.

Em 1998, Lílian do Valle publica seu artigo, com título “Tecnologia: a educação frente à questão de seu sentido e de seus limites”, na revista Cadernos de Educação. Enfoca a ambigüidade de sentimentos causada pelos avanços da tecnologia naqueles que se dedicam à educação. Baseando-se em Cornelius Castoriadis, a autora discute a recusa sintomática, por um lado, de qualquer inovação técnica e, por outro, a adesão entusiástica e irrestrita, não menos sintomática, a estes avanços.

Em “Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?”, revista Educação e Sociedade, de 1998, Maria Luiza Belloni destaca os ideais e as conquistas da sociedade moderna na educação e na comunicação. A

Educação

autora tenta delinear alguns caminhos para a formação de professores, tendo como eixo teórico a integração ao campo educacional, das novas tecnologias de comunicação e de informação.

Os artigos, em síntese, refletem sobre o papel da tecnologia para alavancar e modernizar a educação, facilitando o processo de aprendizagem, permitindo uma nova inserção e perspectiva planetária.

FORMAÇÃO DOCENTE

Dentre as sub-categorias verificadas, a Formação Docente aparece em oitavo lugar, com seis artigos do total de 137, assim representados nos periódicos: *Interação*, de 1982; *Educação em Revista*, em 1986; revista de Educação AEC, em 1994; *Educar*, 1998; *Educação e Filosofia*, de 1998; *Revista Brasileira de Educação*, 1999.

Dos artigos analisados quatro não têm resumo. Os títulos se referem aos seguintes temas: “Agonia do Magistério num Contexto Político” (1982); “O Fator Humano. Derrotismo e Profissionalismo” (1994); “Desenvolvimento profissional de professores: prática evolucionária reforma curricular e mudança cultural” (1998); “Formar professores em contextos sociais em mudanças, prática reflexiva e participação crítica” (1999).

Em 1986, Maria Inês de Matos Coelho, publica, na *Educação em Revista*, o artigo “Prática Docente na Escola de 1º Grau: Interesses, Conflitos e Possibilidades de Mudança”. Neste estudo, de natureza exploratória, analisa a maneira como a prática docente no 1º grau envolve conflitos, contradições e articulação de diferentes interesses. Foram realizadas entrevistas enfocando práticas que o docente se propõe realizar e situações em classe, para indicar a prática a ser adotada. A análise indicou que na prática docente os aspectos se distribuem entre o pólo conservador, da prática linear, e o pólo transformador, da prática dialógica, incluindo também elementos de integração. A linearidade da ação docente se destaca principalmente pela divisão de trabalho na escola, com o controle maior pelo especialista em educação que pelo docente, e se intensifica em relação aos programas de ensino e livros didáticos. Há uma unidade contraditória na prática docente: a busca de consenso ou integração e de interesse crítico-emancipador com os aspectos técnicos ou de controle. Isso se revela especialmente nas dimensões da pedagogia no plano da comunicabilidade, no plano do vivido e no plano do pensamento crítico. A autora conclui que a ação pedagógica envolve contradições que têm implicações para a sua própria mudança. Conhecer e transformar a prática docente são tarefas inseparáveis e os educadores precisam assumir a tarefa de desvelar e transformar coletivamente a sua própria prática, dos seres humanos.

Educação

Elisete M. Tomazetti, autora do artigo: “Formação ou Performance: algumas reflexões sobre a educação contemporânea”, publicado em 1998. Reflete sobre um projeto de formação dos indivíduos com sentido emancipatório numa sociedade onde há modificações econômicas e culturais promovidas pelas novas tecnologias e pelas novas relações de trabalho influenciando o campo educacional, numa época pós-moderna que se caracteriza pela necessidade de performatividade dos seres humanos.

Diante destes artigos, verificam-se reflexões sobre a importância da formação dos educadores numa sociedade em constante movimento, norteadas em função de tendências sociais e políticas, e não pelo desenvolvimento da pessoa integral do educador, nas suas necessidades básicas, afetivas, transcendentais, enfim em sua realização plena como ser humano.

EDUCAÇÃO E TRABALHO

Entre 1984 e 1999, cinco textos tratam desta categoria, sendo dois da Revista Brasileira de Educação. Apenas um apresenta resumo.

Cândido Alberto da Costa Gomes, em 1984, no Boletim Técnico do Senac, publicou o artigo: “O Ingresso da População na Força de Trabalho: uma Perspectiva Internacional”.

Lucídio Bianchetti e Isilda Campaner Palangana, em 1992, publicaram Perspectiva – UFSC, na revista o artigo: “A Controvérsia da Qualificação no Debate sobre Trabalho e Educação”.

Em 1995, na Revista Brasileira de Educação, Angelina Peralva, publicou o artigo: “Crise do Trabalho na Europa Ocidental” e Lucília Regina de Souza Machado, o artigo: “Formação Geral e Especializada”.

Por último, Rudá Ricci, em 1999, publicou na revista Educação e Sociedade, o artigo: “O perfil do Educador para o Século XXI: do boi de coice ao boi de cambão”, analisando os impactos das mudanças na composição e dinâmica do mercado de trabalho e seus impactos sobre a prática de ensino fundamental e médio. Analisa, ainda, a influência das reformas educacionais dos anos 1980 e 1990, onde destaca a experiência espanhola (Escola Aberta), vinculando a escola à comunidade em que está inserida, priorizando a formação moral, e a experiência alemã (Escola Dual), aproximando a escola das empresas, priorizando a formação profissional. Lembra, por último, que todas as mudanças apontadas no artigo, exigem fortes mudanças no perfil dos educadores. Os artigos aqui analisados tratam da crise do trabalho na sociedade do conhecimento e suas implicações sociais e práticas

Educação

INOVAÇÃO

O sub-tema *inovação* é um dos menos tratados do banco de dados. Sua frequência, com 4 artigos, só supera os dois últimos sub-temas.

As revistas que tratam do assunto são o Boletim Técnico SENAC (2 artigos) em (1985 e 1993), a revista Educação Brasileira – do CRUB (1 artigo, em 1992) e a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (1 artigo, em 1999).

Somente um artigo apresenta resumo. É escrito por Pedro Jacobi e trata dos desafios da *inovação* na gestão educativa. Aborda a necessidade do registro de experiências inovadoras como forma de impactarem tanto educadores quanto as instituições educativas, destacando as dificuldades que a questão apresenta, desde uma conceituação do que vem a ser *inovação* em educação.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Num universo de 137 artigos analisados, quatro foram classificados como “Política educacional”. Tratam em linhas gerais das políticas públicas e da crise do estado.

O artigo escrito por Benno Sander, em 1982, “Administração da Crise Educacional: elementos para uma reflexão crítica”, aponta que a crise educacional, no contexto mais amplo da atual crise econômica e política, é um dos fenômenos marcantes do mundo moderno.

O artigo de R. Connel (1992), “Política Educacional, Hegemonia e Estratégias de Mudança Social”, escrito uma década após o artigo de Benno Sander, nos permite perceber que as políticas educacionais refletem uma crise do estado.

De maneira semelhante, o texto de Edison Martins Filho de 1996, “A crise do Estado: relacionamento entre Estado e Sociedade no Brasil e diagnóstico da crise”, indica o que se convencionou chamar de crise do estado ocidental moderno. Deve-se desse modo buscar uma nova estruturação e um novo papel para esse estado.

O último artigo cronologicamente falando é de 1999, escrito por Bianchetti “As políticas de formação docente como estratégias de consolidação dos atuais processos de transformação social”. Para o autor, a transformação educativa se constitui em um aspecto da transformação do Estado e da Sociedade, onde adquire importância as políticas de formação docente, dado que são uma das ferramentas fundamentais utilizadas para potencializar a preocupação dos valores da sociedade capitalista de livre mercado. Uma parte dos conteúdos da formação docente expressa a função política da educação dos conteúdos, das relações pedagógicas, das

Educação

formas de organização dos modelos institucionais e dos mecanismos de articulação com a sociedade.

CURRÍCULO

O sub-tema Currículo é o décimo primeiro mais freqüente na palavra-chave, com 4 artigos, entre os anos de 1995 e 1997.

Apenas dois artigos apresentam resumo e abordam temas freqüentes como fenômenos da globalização, da economia e seu reflexo no ensino.

Os periódicos nacionais que abordam o sub-tema Currículo, com maior relevância, são a Revista Educação AEC, Educação e Sociedade, Espaço e Educação e Filosofia.

O artigo de Celso João Ferretti (1997) analisa a reforma do ensino técnico no Brasil, entre os anos 90 e 97. Revela que, os fenômenos da globalização, da economia e das transformações técnico-organizacionais no trabalho desencadeiam desafios e problemas a serem enfrentados no âmbito da educação em geral e da formação profissional em particular. O texto se propõe examinar em que consistem esses desafios e problemas, enfocando-os, primeiramente, da perspectiva da experiência internacional e, num segundo momento, nos marcos da sociedade brasileira.

O artigo de Roberto A. Follari (1999), aborda o reforço às carreiras humanísticas, a auto-reflexão do papel do conhecimento e das instituições escolares e universitárias.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Três artigos discutem planejamento participativo, dois se originam da mesma publicação -Revista da Associação de Escolas Católicas- e discutiam questões de valores. Foi publicado no início dos anos 90, período posterior à abertura política do país quando a participação seria uma garantia da democratização política e social. O outro artigo discutiu a formação de liderança participativa. Os artigos classificados no sub-tema planejamento participativo parecem ver o processo de mudança ir sendo construído a partir da premissa da participação.

AVALIAÇÃO

Três artigos discutem o sub-tema avaliação. Dois foram publicados no início dos anos 90 e outro em 1988. Dois dos artigos discutem a avaliação como um

Educação

elemento de busca e transformação da realidade educacional, apresentando uma abordagem mais teórica, analisando a avaliação emancipatória e metodológica quando discute a avaliação qualitativa. Neste sentido, a avaliação deveria permitir o redirecionamento e a mudança construída a partir do processo avaliativo. Um dos artigos analisa a avaliação institucional como condição para o desenvolvimento da educação superior no Brasil, ou seja, a avaliação institucional deveria guiar o processo de mudança e desenvolvimento da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto analisou a palavra-chave Mudanças sociais-educacionais e sua distribuição no Banco de Dados.

Sua distribuição temporal é predominantemente ascendente no período estudado e se mantém como um tema de interesse moderado, porém estável com pelos menos cinco artigos publicados por ano.

Os periódicos que mais publicaram artigos sobre mudanças educacionais foram Educação e Sociedade, Revista da Educação AEC, Contexto e Educação e Revista do CRUB. Catorze sub-temas emergiram da análise realizada e estão a seguir listados: Mudança e Educação, Educação e Cultura, Reforma Educacional, Reforma Universitária, Reforma Educacional na América Latina, Reforma do Estado, Tecnologia, Formação Docente, Educação e Trabalho, Inovação, Currículo, Política Educacional, Planejamento Participativo, Avaliação e Outros.

A maioria dos artigos analisados trata de mudança de uma forma geral ou de tentativas de reforma educacional. A questão da mudança impulsionada pela tecnologia e inovação se expressa no currículo e nas questões de educação e trabalho. Política educacional, planejamento participativo e avaliação aparecem como formas de promover e acompanhar as mudanças. Sociais educacionais.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação e Sociedade*. n. 65, p. 143-162, 1998.

BIANCHETTI, R. G. As Políticas de Formação Docente como Estratégias de Consolidação dos Atuais Processos de Transformação Social. *Contexto e Educação*. n. 55, p. 9-39, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio e PALANGANA, ISILDA Campaner. A Controvérsia da Qualificação no Debate sobre Trabalho e Educação. *Perspectiva – UFSC*. v.10, n. 18, p.133-140, 1992.

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 243 – 264, Maio/Ago. 2005

- BOAVENTURA, Edivaldo e PÉRISSÉ, Paulo. Educação e Globalização: Uma Perspectiva Planetária. *Revista Ensaio*. v. 7, n. 22, p. 83-90, 1999.
- CASTRO, Marta Luz Sisson de, Werle Iávia Obino Corrêa, Produção do conhecimento na obra de Administração da Educação – Periódicos Nacionais – 1982-2000-“ CDROOM, Porto Alegre PUCRS, FAPERGS,2002.
- CARVALHO, Wagner. Programa de estudos e pesquisas em reforma do Estado e governança. *Revista de Administração Pública*. v. 31, n. 1, p. 139-144, 1997.
- COELHO, Maria Inês de Matos. Prática docente na escola de 1º grau: interesses, conflito e possibilidades de mudanças. *Educação em Revista*. v. 2, n. 4, p. 22-29, 1986.
- CONNEL, R. W. Política Educacional, Hegemonia e Estratégias de Mudança Social *Teoria e Educação*. n. 5, p. 66-80, 1992.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Educação libertadora e pedagogia histórico-critica: convergência e divergência. *Revista da Educação AEC*. n. 95 p. 62-86, 1995.
- _____. A produção de sentido das práticas do cotidiano da escola. *Revista da Educação AEC*. p. 24-34, 2000.
- DOMINGUES, José Juiz. TOSCHI, Nirza Seabra. OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. *Educação e Sociedade*, 2000.
- DUARTE, Arédio Teixeira. Agonia do magistério num contexto político. *Revista Inter-Ação*. V. 6, n. 1, p. 189-193, 1982.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. A Reforma da Universidade. *Educação Brasileira Revista do CRUB*. v. 8, n. 18, p. 81-112, 1987.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Educação e modernidade: A estatística como estratégia de conformação do campo pedagógico brasileiro (1850-1930). *Educação e Filosofia*. v. 14, n. 27, p. 175-201, 2000.
- FERRETTI, Celso João. Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90. *Educação e Sociedade*. n. 59, p. 225-269,1997.
- FOLLARI, Roberto A. Curriculum y Siglo XXI. Hacia una recuperación de los valores. *Educação e Filosofia*. v. 13, n. 25, p. 5-90, 1999.
- FULLAN, Michael . *Leading in a culture of change: Personal action Guide and Workbook*. San Francisco, Jossey-Bass, 2004.

Educação

GANDIN, Luis Armando. Para onde a escola está sendo levada? (ou: a escola pode ser levada para algum lugar diferente daquele que o projeto hegemônico quer?) *Revista da Educação AEC*. p. 9-16, 1998.

GATTI, Bernadete A. Participação pessoal da educação superior nas reformas ou inovações do sistema educacional. *Cadernos de Pesquisa*. n. 59, p. 3-14, 1986.

GOMES, Cândido Alberto da Costa. O Ingresso da População na Força de Trabalho: uma Perspectiva Internacional. *Boletim Técnico do Senac*. V. 10, n. 10, p. 221-229, 1984.

HAGUETTE, André. O fator humano. Derrotismo e Profissionalismo. *Revista de Educação AEC*. v. 23, n. 91, p. 84-90, 1994.

JACOBI, Pedro – “Os desafios de morar na gestão educativa - Revista Brasileira de Política e Administração da educação”, v. 15 n° 2- p 164- p166-1999.

LEITÃO, Sergio Proença e CARVALHO, Paulo Roberto Portinho de. Organizações de Aprendizagem: resistências culturais. *Revista de Administração Pública*. v. 33, n. 4 p. 25-46, 1999.

LOCKWOOD, Anne Turnbaugh *Conversations with educational leaders. Contemporary viewpoints on education in America*. Albany, State University of New York Press, 1997.

MACHADO, Lucília Regina de Souza Machado. Formação geral e especializada. *Revista Brasileira de Educação*. p. 83-93, 1995.

MARTINS FILHO, Edison de Oliveira. A crise do Estado: relacionamento entre Estado e Sociedade no Brasil e diagnóstico da crise. *Revista de Administração Pública*. v. 30, n. 6, p. 89-104, 1996.

PERALVA, Angelina. Crise do trabalho na Europa Ocidental. *Revista Brasileira de Educação*. p. 94-102, 1995.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudanças. Prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação*. n. 12, p. 5-21, 1999.

RICCI, Rudá. O perfil do educador para o século XXI: de boi de coice a boi de cambão. *Educação e Sociedade*. n. 66, p. 143-178, 1999.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação: movimento social e cultura política. *Cadernos de Educação*. N. 8, p. 21-47, 1997.

SALLES, Fernando Casadei. A proposta CEPAL-OREALC: Progresso técnico, Cultura, política e educação. *Revista Perspectiva - UFSC*. v. 10, n. 18, p. 107-132, 1992.

Educação

SANDER, Benno. Administração da crise educacional: elementos para uma reflexão crítica. *Revista da Faculdade de Educação – UFF*. v. 9, n. 2, p. 61-68, 1982.

SARASON, Seymour. *The culture of the school and the problem of change*. Boston, Allyn e Bacon, 1971.

SERÓN, Antonio Guerrero. Profesorado y reforma educativa. El caso de la reforma de la enseñanza secundaria en España. *Cadernos de Educação*. n. 9, p. 73-97, 1997.

SOLOMON, Joan. Desenvolvimento profissional de professores: prática evolucionária, reforma curricular e mudança cultural. *Revista Educar*. n. 14, p. 137-150, 1998.

TEIXEIRA, L.H.G. *Cultura Organizacional e Projeto de Mudança em Escolas Públicas*. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

TOMAZETTI, Elisete M. Formação ou performance: algumas reflexões sobre a educação contemporânea. *Educação e Filosofia*. v. 12, n. 24, p.123-142, 1998.

VALLE, Lílian do. Tecnologia: a educação frente à questão de seu sentido e de seus limites. *Cadernos de Educação*. n. 11, p. 87-95, 1998.

¹ If it is true, as I think it is, that in school culture the more things change the more they remain the same... (SARASON, SEYMOUR, 1971, p. 29).

² “Part of the resistance is fear, and one cause of fear is confusion. Schools are such complicated places, so basically understaffed. They can afford confusion (LOCKWOOD, 1997, p.215).